

- De acordo com os principais assuntos do edital oficial SEJUSP N° 02/2021, de 17 de agosto de 2021.
- Organizado por disciplinas e assuntos.
- Inclui questões gabaritadas do Instituto Selecon + questões de bancas variadas para concursos da área de Segurança Penitenciária.

600

QUESTÕES PARA
POLÍCIA PENAL
(AGEPEN)-MG

Língua Portuguesa
Raciocínio Lógico
Informática
Noções de Direito Constitucional

Noções de Direito Penal
Noções de Direitos Humanos
e Participação Social
Legislação Especial

600

QUESTÕES PARA
POLÍCIA PENAL
(AGEPEN)-MG

Obra

Caderno de Questões para Polícia Penal (AGEPEN)-MG

Disciplinas

LÍNGUA PORTUGUESA • 214 QUESTÕES

RACIOCÍNIO LÓGICO • 33 QUESTÕES

INFORMÁTICA • 82 QUESTÕES

NOÇÕES DE DIREITO CONSTITUCIONAL • 55 QUESTÕES

NOÇÕES DE DIREITO PENAL • 56 QUESTÕES

NOÇÕES DE DIREITOS HUMANOS E PARTICIPAÇÃO SOCIAL • 34 QUESTÕES

LEGISLAÇÃO ESPECIAL • 153 QUESTÕES

Organização

Alan Firmo
Carolina Gomes
Karina Oliveira

Diagramação

Joel Ferreira dos Santos
Willian Lopes

Capa

Joel Ferreira dos Santos

Projeto Gráfico

Daniela Jardim & Rene Bueno

Data da Publicação

Agosto/2021

Todos os direitos autorais dessa obra são reservados e protegidos pela Lei nº 9.610/1998. É proibida a reprodução parcial ou total, por qualquer meio, sem autorização prévia expressa por escrito pela editora Nova Concursos.

Essa obra é vendida sem a garantia de atualização futura. No caso de atualizações voluntárias e erratas, serão disponibilizadas no site www.novaconcursos.com.br. Para acessar, clique em “Erratas e Retificações”, no rodapé da página, e siga as orientações.



Dúvidas

www.novaconcursos.com.br/contato 
sac@novaconcursos.com.br 

APRESENTAÇÃO

O treino de questões, além de testar seus conhecimentos, é fundamental para compreender melhor o perfil da banca organizadora. Ao mesmo tempo que você revisa a teoria estudada, você pratica a metodologia da banca e cria uma rotina de estudos essencial para a sua preparação.

Pensando nisso, a série *Caderno de Questões* da Editora Nova Concursos apresenta *600 Questões Gabaritadas* para o concurso da *Polícia Penal-MG*, cargo de *Agente Penitenciário*, organizadas por disciplinas, de acordo com os principais assuntos abordados no edital *SEJUSP Nº 02/2021, de 17 de agosto de 2021*. Ao final do material você encontra, ainda, o gabarito oficial, para conferir e acompanhar o seu desempenho.

A meta é estudar até passar!

SUMÁRIO

LÍNGUA PORTUGUESA	07
RACIOCÍNIO LÓGICO	74
INFORMÁTICA	78
DIREITO CONSTITUCIONAL.....	95
DIREITO PENAL.....	104
DIREITOS HUMANOS	112
LEGISLAÇÃO ESPECIAL.....	118

LÍNGUA PORTUGUESA

→ ORTOGRAFIA

1. (SELECON – 2018) Leia o texto a seguir e responda à questão:

Receita de Ano Novo

Para você ganhar belíssimo Ano Novo
cor do arco-íris, ou da cor da sua paz,
Ano Novo sem comparação com todo o
tempo já vivido
(mal vivido talvez ou sem sentido)
para você ganhar um ano
não apenas pintado de novo,
remendado às carreiras,
mas novo nas sementinhas do vir-a-ser;
novo até no coração das coisas menos percebidas
(a começar pelo seu interior)
novo, espontâneo que de tão perfeito
nem se nota,
mas com ele se come, se passeia,
se ama, se compreende, se trabalha,
você não precisa beber champanha
ou qualquer outra birita,
não precisa expedir nem receber mensagem
[...]
Não precisa
fazer lista de boas intenções
para arquivá-las na gaveta.
Não precisa chorar arrependido
pelas besteiras consumidas
nem parvamente acreditar
que por decreto de esperança
a partir de janeiro as coisas mudem
e seja tudo claridade, recompensa,
justiça entre os homens e as nações,
liberdade com cheiro e gosto de pão matinal,
direitos respeitados, começando
pelo direito augusto de viver.
Para ganhar um Ano Novo
que mereça este nome
você, meu caro, tem que merecê-lo,
tem que fazê-lo novo, eu sei que não é fácil,
mas tente, experimente, consciente.
É dentro de você que o Ano Novo
cochila e espera desde sempre.

Carlos Drummond de Andrade.

In: Discurso de primavera e algumas sombras, 1978.

Espontâneo escreve-se com a letra **s**.

Deve ser escrita com **s** a palavra:

- a) e_plicar
- b) e_perto
- c) e_pirou
- d) e_celente

→ ACENTUAÇÃO

2. (SELECON – 2020)

Ciência e epidemia, construções coletivas

Vacinas, atuando por meio de agentes semelhantes ao patógeno da doença, mas incapazes de causá-la, geram uma memória imunológica que nos protege da doença, às vezes por toda a vida. Mais que seu efeito individual, porém, importa seu efeito comunitário. Se bem utilizadas, podem proteger até quem não se vacinou.

Epidemias são fenômenos intrinsecamente sociais: contraímos as doenças infecciosas e as transmitimos para as pessoas ao redor. E a reação do grupo determina o curso e a gravidade do surto.

Se boa parte da população já tem imunidade contra determinada doença, é mais difícil que um indivíduo infectado contamine outras pessoas. Esse fenômeno, inicialmente estudado em animais, é chamado de imunidade de rebanho.

Para a gripe, observa-se a proteção comunitária quando cerca de 40% da população é imune ao vírus; para o sarampo, a taxa fica por volta de 95%. Se um número suficiente de indivíduos for vacinado de modo a atingir a imunidade de rebanho, então a população como um todo recebe proteção contra a epidemia.

É nesse contexto que segue a busca por uma vacina para a Covid-19. Calcula-se que atingiremos a imunidade de rebanho quando entre 60 e 70% da população estiver imune ao vírus. Há quem estime que a taxa seja menor, dada a heterogeneidade da população.

De um modo ou de outro, várias pesquisas (inclusive brasileiras) evidenciam que sem a vacina essas taxas não serão alcançadas no curto prazo. Para agravar a situação, pairam dúvidas sobre a imunidade a longo prazo para a doença.

Essa é uma batalha que precisa ser travada com as armas da ciência. Pela primeira vez na história, o público acompanha tão de perto e com tanta expectativa a produção do conhecimento científico. E esse processo pode às vezes parecer caótico.

A ciência é um processo de construção coletiva, tão social quanto a epidemia que ela tenta enfrentar. Esforços colossais foram canalizados para o enfrentamento da Covid-19 - só de vacinas temos 135 iniciativas, 22 delas sendo testadas em humanos (duas das quatro que estão no último estágio de ensaios em humanos estão sendo testadas no Brasil). Enquanto assistimos ao desenrolar dessa busca, vemos o fracasso de projetos promissores e o questionamento de informações antes tidas por favas contadas.

Esse processo de construção do conhecimento científico costuma se estender por anos. Mas a urgência e a intensidade da pesquisa sobre a Covid-19 têm forçado adaptações e aperfeiçoamento.

A demanda do público por informação vem estimulando estudiosos a melhorar o modo de comunicar seus achados e também as discussões sobre a construção do conhecimento. É um momento único: pela primeira vez experimentamos uma pandemia de tais proporções, com os atuais níveis de conhecimento científico e recursos de comunicação.

Vamos torcer para que as pessoas, confrontadas com estudos de resultados conflitantes, descubram um pouco mais a respeito da formação do conhecimento científico. E, com sorte, passem a admirar a beleza e o esforço envolvido na construção da ciência.

Gabriella Cybis Folha de São Paulo, 15/07/2020 1.

A palavra “difícil” é acentuada pelo mesmo motivo de:

- a) níveis
- b) único
- c) também
- d) científico

3. (SELECON – 2020) Texto I

Qual é a relação entre os incêndios na Austrália e o aquecimento global?

Para cientistas de diversas partes do mundo, a violenta onda de incêndios na Austrália tem forte relação com as mudanças climáticas.

Embora as florestas australianas estejam naturalmente propensas à ocorrência natural do fogo, com a vegetação relativamente bem preparada para suportá-lo, a região sofreu nos últimos anos com dois dos fenômenos típicos das alterações climáticas: secas prolongadas e temperaturas cada vez mais elevadas.

Dados do Escritório de Meteorologia do governo, divulgados nesta quarta (8) — quinta-feira (9) na Austrália —, indicam que 2019 foi o ano mais seco e o de temperaturas mais elevadas da história.

Em 18 de dezembro, o país bateu seu recorde histórico de temperatura média, chegando a 41,9°C.

No mesmo mês, todos os estados australianos tiveram temperaturas superiores aos 40°C, incluindo a região da Tasmânia, uma ilha que tem clima mais ameno do que o restante do país.

A combinação de temperaturas cada vez mais escaldantes com as florestas progressivamente mais secas é literalmente explosiva.

“As mudanças climáticas estão impressas em todas as partes deste verão ‘raivoso’ na Austrália”, avalia a climatologista Nerilie Abram e pesquisadora da Universidade Nacional Australiana.

A comunidade científica vem dando alertas sobre a vulnerabilidade da Austrália aos incêndios florestais há anos.

Em 2007, o relatório do IPCC (painel do clima da ONU) já falava no assunto. “É provável que um aumento no perigo de incêndio na Austrália esteja associado a um intervalo menor entre incêndios, maior intensidade do fogo, diminuição da extinção de incêndios e propagação mais rápida das chamas”, diz o texto.

Por conta das características multifatoriais dos incêndios, que envolvem variáveis como a velocidade do vento, o tipo de matéria orgânica e a quantidade de chuvas de uma determinada região, os especialistas costumam ser cautelosos ao apontar o dedo para uma razão específica.

No hemisfério Norte, de acordo com dados de pesquisadores da Nasa, há evidências fortes do papel do aquecimento global em diversos eventos, incluindo os grandes fogos da Califórnia e no Alasca.

Além da combinação de eventos climáticos extremos, como seca prolongada e temperaturas mais altas, os cientistas identificaram ainda uma possível relação entre aquecimento global e aumento de relâmpagos, a principal causa natural de incêndios na natureza.

Um artigo publicado na revista Nature, que analisou o perfil dos fogos florestais do Alasca em 2015, descobriu que uma quantidade anormalmente alta de descargas elétricas foi gerada com as temperaturas maiores, o que ajudou a “alimentar” as chamas.

Já na Europa, chama a atenção o caso português.

Após uma temporada extremamente quente e seca, em 2017, uma série de grandes incêndios deixou mais de cem mortos.

Pesquisador da Universidade de Lisboa, Pedro Miranda destaca que, no caso dos incêndios em Portugal, o manejo florestal, a substituição de vegetação nativa por outras mais inflamáveis, como eucaliptos e as questões humanas também têm um papel importante.

Para os cientistas, no entanto, é importante rechaçar as comparações entre os fogos da Amazônia e os da Austrália.

Segundo Erika Berenguer, pesquisadora da Universidade de Oxford e da Universidade de Lancaster, grande parte da Austrália tem uma vegetação seca acostumada a regimes frequentes de fogo. Já na Amazônia, o fogo não é uma presença natural.

“Assim como o fogo pode ocorrer de forma natural nas savanas africanas e no cerrado brasileiro, ele também pode ocorrer naturalmente na Austrália. O que está acontecendo na Austrália já estava em alguns modelos climáticos. No caso do Brasil, o fogo que vimos em 2019 foi decorrente da imensa alta do desmatamento”, diz Berenguer.

Giuliana Miranda

(Extraído e adaptado de: <https://www1.folha.uol.com.br/ambiente/2020/01/qual-e-a-relacao-entre-os-incendios-na-australia-e-o-aquecimento-global.shtml>)

A palavra acentuada por ser uma paroxítona é:

- a) último
- b) histórico
- c) provável
- d) orgânica

4. (SELECON – 2019)

O que é a síndrome do coração festeiro

O nome parece indicar algo positivo. Afinal, a festa está associada ao descanso, a celebrações e inclusive à felicidade. Mas, neste caso, nada mais longe da realidade. A chamada “síndrome do coração festeiro” se refere ao aumento de problemas cardiovasculares após os feriados.

O termo foi cunhado em 1978 pelo pesquisador Philip Ettinger e sua equipe da CMDNJ-New Jersey Medical School (EUA) quando, depois de estudar 32 internações em hospitais distintos, eles perceberam que, depois de uma série de dias livres, aumentava a quantidade de pacientes que chegavam com problemas cardiovasculares ao médico. A causa: o aumento do consumo de álcool durante as festas.

“Os casos ocorriam depois das farras de fim de semana ou das festividades”, apontaram os especialistas, acrescentando que os problemas normalmente apareciam entre domingo e terça-feira (quando o aumento do consumo de álcool ocorria no fim de semana) e durante os últimos dias do ano, nas festas natalinas.

Esse não foi o **único** trabalho sobre essa síndrome. Trinta e quatro anos depois, especialistas da Universidade de Coimbra (Portugal) fizeram uma revisão da pesquisa de Ettinger e concluíram que, efetivamente, o consumo de álcool, longe de trazer benefícios para nossa saúde, “desempenha um papel importante no aparecimento de arritmias [um distúrbio da frequência ou do ritmo cardíaco, que pode se manifestar com sintomas como agitação no peito, aceleração dos batimentos